



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique. O paciente depressivo sob a ótica da psicologia corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, Vol.14, 2013. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>

Acesso em: ____/____/____.

O PACIENTE DEPRESSIVO SOB A ÓTICA DA PSICOLOGIA CORPORAL

José Henrique Volpi

A Psicologia Corporal dedica-se a estudar as manifestações comportamentais e energéticas da mente sobre o corpo e do corpo sobre a mente. É um processo somatopsicodinâmico. Busca compreender todo o ser vivo como uma unidade de energia que contém em si dois processos paralelos: o psiquismo (mente) e o soma (corpo).

A Psicologia Corporal tem por objetivo reencontrar a capacidade do ser humano de regular a sua própria energia e, por conseqüência, seus pensamentos e emoções, oferecendo a ele a oportunidade de alcançar uma vida mais saudável. Esse conceito é conhecido como auto-regulação (REICH, 1995).

Desde o momento da fecundação, o ser humano atravessa em seu desenvolvimento etapas que representam momentos de passagem que induzem à incorporação de experiências vividas.

A primeira etapa é conhecida por etapa de sustentação, que tem seu início na fecundação e término no momento do desmame; a segunda etapa recebe o nome de incorporação, que vai desde o nascimento até o desmame, tal qual a primeira etapa, que na visão reichiana deverá ocorrer por volta do nono mês; a terceira é a etapa de produção que tem início com o desmame e se estende até o final do terceiro ano de vida; a quarta chama-se etapa de identificação cujo período vai do quarto ao sexto ano; e por fim, encontramos a etapa da formação do caráter que tem seu início aos cinco anos de idade, estendendo-se até a adolescência (VOLPI & VOLPI, 2002).

A frustração e o estresse pode ocasionar um comprometimento energético/emocional em uma ou mais etapas do desenvolvimento e por conseqüência, gerar uma fixação da energia na etapa em que a criança estiver, que por sua vez proporciona o aparecimento da chamada couraça que a princípio é energética, psíquica, mas que com o passar do tempo busca um equivalente somático desse conflito emocional, que se dá no corpo (REICH, 1985). Portanto, é a partir da fixação energética, da couraça psíquica e muscular na etapa de incorporação do desenvolvimento, período da amamentação, que podemos compreender a psicodinâmica do paciente depressivo.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique. O paciente depressivo sob a ótica da psicologia corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, Vol.14, 2013. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>

Acesso em: ____/____/____.

É durante a etapa de incorporação que a criança introjeta tudo o que vem do mundo externo, começando pelo bico do seio ereto e disponível, seguindo pelo sabor agradável do leite, cheiro e disponibilidade da mãe que tem mãos quentes e acolhedoras para envolver seu bebê num contato puro e verdadeiro (VOLPI & VOLPI, 2002). Portanto a amamentação não é apenas a alimentação, uma função fisiológica, mas muito mais que isso. Amamentação significa proporcionar ao bebê um contato físico, o calor materno e amor, que são elementos indispensáveis à gênese da comunicação (NAVARRO, 1996).

Existem dois aspectos relacionados à etapa de incorporação: a repressão e a insatisfação. A repressão é produzida pela privação, pela ausência ou insuficiência do seio e afeto da mãe durante a amamentação. A insatisfação é provocada por uma satisfação inicial limitada, seguida por uma súbita privação que geralmente ocorre quando a mãe decide repentinamente interromper a amamentação sem levar em conta as necessidades da criança (BAKER, 1980). É importante lembrar que não estamos falando de quantidade, mas sim de qualidade da amamentação e qualidade da disponibilidade da mão ao novo bebê no ato de amamentar.

É atravessando as etapas do desenvolvimento que vamos incorporando experiências de vida, formando e amadurecendo dessa forma nosso caráter. Mas a fixação na etapa de incorporação impede esse amadurecimento caracterológico (REICH, 1995) e vai determinar um traço de caráter específico que é o funcionamento caracterológico da pessoa. Portanto, uma pessoa que tem uma fixação energética na etapa da amamentação por bloqueios ocorridos na época, irá ter um traço de caráter oral reprimido e com isso seu comportamento geralmente será de uma pessoa raivosa, mordaz, contido, às vezes tímido, que fala por entre os dentes mostrando uma intensa rigidez em sua mandíbula, etc. Já, uma pessoa que tem um traço de caráter oral insatisfeito, tentará para o resto da vida satisfazer essa necessidade comendo, bebendo, falando em excesso, querendo chamar a atenção e sem ter a menor tolerância à frustração e a qualquer tipo de perda. É essa dinâmica da oralidade insatisfeita que determina a tendência à depressão. “O oral insatisfeito é a pessoa que no fundo sempre esconde a situação depressiva” (NAVARRO, 1995, p. 59) da mesma forma que “as pessoas que sofrem de depressão têm necessidades orais insatisfeitas – ser segurado no colo, experienciar contato corporal e ser aquecido” (LOWEN, 1983, p. 34).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique. O paciente depressivo sob a ótica da psicologia corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, Vol.14, 2013. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>

Acesso em: ____/____/____.

Alguns pacientes sentem quase que obrigatoriamente a necessidade da medicação, uma atitude que pode ter tomada como substituto da mamadeira e seio materno que foram deficitários. Por isso, mesmo que esta seja a questão, é importante considerarmos essa necessidade para que possamos desenvolver um trabalho conjunto entre a psicoterapia de abordagem corporal e o uso da medicação.

REFERÊNCIAS

BAKER, E. F. O labirinto humano: causas do bloqueio da energia sexual. São Paulo: Summus, 1980

LOWEN, A. O corpo em depressão: as bases biológicas da fé e da realidade. São Paulo: Summus, 1983

NAVARRO, F. Caracterologia pós-reichiana. São Paulo: Summus, 1995

NAVARRO, F. Somatopsicopatologia. São Paulo: Summus, 1996

REICH, W. Análise do Caráter. São Paulo: Martins Fontes, 1995

REICH, W. A função do Orgasmo. São Paulo: Summus, 1985

VOLPI, J. H. & VOLPI, S. M. Crescer é uma aventura! Desenvolvimento emocional segundo a Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2002

AUTOR

José Henrique Volpi - Psicólogo, Psicodramatista, e Analista Reichiano. Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP) e Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Diretor do Centro Reichiano, Curitiba/PR.

E-mail: volpi@centroreichiano.com.br